

A propósito dos dilemas da comunicação

About the communication dilemmas

À propos des dilemmes de la communication

Marcia Rodrigues Lisboa^{1,a}

marcia.lisboa@icict.fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0002-2059-370X>

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Laboratório de Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^a Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz.



RESUMO

As regras que aplicamos e as normas a que obedecemos nas atividades comunicativas estão de tal modo interiorizadas que são praticamente imperceptíveis. Adriano Duarte Rodrigues tem dedicado as últimas três décadas a tentar equacionar as condições que desencadeiam a atividade comunicativa enquanto processo interacional situado. Nesta resenha, destaco a questão central apresentada em *A natureza da atividade comunicativa*, seu mais recente livro: a observação dos comportamentos das pessoas nas interações das quais participam como ponto de partida para a compreensão da comunicação. Esta atitude êmica, fundamentada na abordagem etnometodológica, procura descobrir os métodos do senso comum, usados pelos indivíduos nas produções e interpretações no decurso das suas interações. O grande dilema dos estudos da comunicação decorre, segundo o autor, da naturalização de dispositivos interiorizados ao longo do processo de socialização e que escapam à nossa percepção quando estamos envolvidos nas interações reguladas por eles.

Palavras-chave: Teoria da comunicação; Análise da conversa etnometodológica; Dispositivos interacionais; Constrangimentos da atividade comunicativa; Sociogênese da técnica.

ABSTRACT

The rules we apply and the norms we obey in communicative activities are so internalized that they are practically imperceptible. Adriano Duarte Rodrigues has dedicated the last three decades to trying to equate the conditions that trigger communicative activity as a situated interactional process. In this review, I highlight the central question presented in *A natureza da atividade comunicativa* (The nature of communicative activity), his most recent book: the observation of people's behavior in the interactions in which they participate as a starting point for understanding communication. This emic attitude, based on the ethnomethodological approach, seeks to discover the commonsense methods employed by individuals in their productions and interpretations in the course of their interactions. The great dilemma of the communication studies stems, according to the author, from the naturalization of devices internalized throughout the socialization process, devices that escape our perception when we are involved in interactions regulated by them.

Keywords: Communication theory; Ethnomethodological conversation analysis; Interactional devices; Constraints of communicative activity; Sociogenesis of technique.

RÉSUMÉ

Les règles que nous appliquons et les normes auxquelles nous obéissons dans les activités communicatives sont tellement intériorisées qu'elles sont pratiquement imperceptibles. Adriano Duarte Rodrigues, au cours des trois dernières décades, a cherché les conditions du déchainement de l'activité communicative en tant que processus interactionnel situé. Dans cette critique, je souligne la question centrale présentée dans *A natureza da atividade comunicativa* (La nature de l'activité communicative), son dernier livre: l'observation du comportement des personnes dans les interactions auxquelles elles participent comme point de départ pour comprendre la communication. Cette attitude émique, fondée sur l'approche ethnométhodologique, cherche à découvrir les méthodes de sens commun utilisées par les individus dans leurs productions et interprétations au cours de leurs interactions. Le grand dilemme des études de communication découle, selon l'auteur, de la naturalisation de dispositifs qui ont été internalisés au cours du processus de socialisation et qui échappent à notre perception lorsque nous nous impliquons dans des interactions réglées sur eux.

Mots-clés : Théorie de la communication ; Analyse de la conversation ethnométhodologique; Dispositifs interactionnels ; Contraintes de l'activité communicative; Sociogénese de la technique.

Obra resenhada: RODRIGUES, Adriano Duarte. **A natureza da atividade comunicativa.** Lisboa: Lisbon Press, 2021.

Contribuição dos autores: a autora é responsável por todo o texto.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 14 ago. 2023 | aceito: 15 ago. 2023 | publicado: 29 set. 2023.

Apresentação anterior: não há.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

Qual é o grande desafio da pesquisa em comunicação? Para Adriano Duarte Rodrigues, consiste em compreender aquilo que as pessoas fazem nas interações das quais participam em seu cotidiano. Daí os processos intersubjetivos serem o objeto específico dos estudos comunicacionais.

Em *A natureza da atividade comunicativa*, Rodrigues procura sistematizar esse tema nuclear de suas reflexões, já abordado em publicações anteriores, como nos livros *A partitura invisível* e *O paradigma comunicacional*, em artigos e em outras produções que apresentam o seu entendimento da comunicação como trabalho de interpretação, com base no conjunto de saberes que os interactantes possuem. Desdobra-se dessa percepção sua reiterada contestação dos desígnios da comunicação como transmissão, partilha ou conteúdo, nos quais se fundamentam os estudos calcados em uma visão instrumental da comunicação.

Tomar distância dessa visão instrumental será, portanto, a exigência primeira para quem se propõe a descobrir em que condições os seres humanos desencadeiam as atividades comunicativas nas quais se envolvem. Isto implica fixar o nosso olhar nos seus dispositivos naturais, se quisermos entender os dispositivos técnicos presentes nos processos comunicacionais.

Estabelecido esse ponto de ancoragem, Rodrigues volta as suas atenções para aquilo que nos constitui como seres humanos e nos diferencia de outras espécies: a experiência técnica. Parte do entendimento de que a maneira como nos relacionamos com a técnica não é unidirecional. De um lado, trazemos a herança de nossa socialização primária, de natureza instrumental e utilitária; e, de outro, um processo reflexivo que mobiliza a nossa capacidade de percepção da natureza lógica da organização dos objetos técnicos. Essas duas modalidades de experiência técnica – a de menoridade e a de maioridade – coexistem em nós de forma antagônica.

O autor dialoga com Gilbert Simondon, ao perceber a experiência técnica como uma das questões centrais dos estudos da comunicação, sobretudo desde os anos 1980, em especial, aqueles voltados para o que designamos mídia, de acordo com a pronúncia em inglês, ou media, conforme a forma latina originária, como prefere Rodrigues. Seguindo esse ponto de viragem, ele corrobora a crítica de Simondon (2018) às duas visões recorrentes da técnica: a que a exalta e a que lhe manifesta aversão, ou seja, a tecnolatria e a tecnofobia. Ambas ignoram o fato de os seres humanos serem naturalmente técnicos e decorrem, por isso, de uma relação de menoridade da atividade comunicativa.

Além de promoverem o esquecimento do processo sociogenético, tais visões desconsideram o fato de que a invenção técnica não é arbitrária, mas segue um processo lógico. Para Rodrigues, esse processo

envolve os objetos técnicos nas modalidades originária, tradicional e moderna. Contudo, embora todos sejam artefatos criados pelos seres humanos para a realização de suas atividades, há diferenças entre eles a serem consideradas: os utensílios, os instrumentos e as máquinas se distinguem dos dispositivos (como é o caso dos media), em razão de a natureza técnica destes não ser exteriorizada, e de, por conseguinte, a sua funcionalidade não depender da acoplagem ao corpo, como ocorre com os utensílios e os instrumentos.

Análises aprofundadas sobre essa temática integram a vasta produção acadêmica desse teórico da comunicação, professor catedrático emérito da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Nova de Lisboa. Ao retomá-las em *A natureza da atividade comunicativa*, longe de ser redundante, ele prima pela nitidez e pelo encadeamento cuidadoso do texto, com o objetivo de levar os leitores a (re)pensarem a comunicação a partir da observação dos comportamentos interacionais e dos fenômenos que se revelam no decorrer da atividade comunicativa em que se envolvem.

Esta é a base do pensamento etnometodológico que fundamenta a sua abordagem, sempre com a ressalva de que a etnometodologia, termo criado por Harold Garfinkel, não se refere a um método de pesquisa, e sim aos “métodos ou os procedimentos que as pessoas (os *ethnoi*) utilizam ou a que recorrem para compreenderem aquilo que dizem e fazem nas diferentes circunstâncias e interações comunicativas em que se envolvem” (Rodrigues, 2021, p. 61). Os etnométodos são, portanto, métodos do senso comum, produções e interpretações dos indivíduos sobre a ordem social no cotidiano.

O livro procura explicitar os fundamentos dessa perspectiva, partindo da apresentação da sua natureza pragmática, que se distingue de concepções estruturalistas, em especial das correntes estrutural-funcionalistas predominantes no início da segunda metade do século XX. Divergentes dessas concepções, os estudos etnometodológicos ganharam repercussão com a obra de Garfinkel *Studies in Ethnomethodology*, lançada em 1967 (sua tradução para o português foi publicada, no Brasil, em 2018). A etnometodologia surge como uma das três correntes sociológicas a se confrontarem com a teoria funcionalista parsoniana da ação, predominante na época. As outras duas correntes foram a fenomenologia social, tendo Albert Schütz como principal expoente, e o interacionismo simbólico, sob o protagonismo de George Mead.

Nas elaborações etnometodológicas, o elemento fundante da comunicação é o encontro com o outro. Os estudos orientados por essa perspectiva percebem a comunicação localmente situada. Cabe elucidar que a situação à qual a etnometodologia se refere não corresponde ao ambiente, mas ao que ocorre no processo comunicacional. Por consequência, uma investigação conduzida na linha da análise da conversa etnometodológica (ACE) parte de uma situação que desencadeia determinada atividade, em vez de se fixar na análise de expressões, dados ou discursos.

Eis aí um aspecto nevrálgico para a crítica de Rodrigues a perspectivas distintas de análise de discurso, cujo pressuposto comum é a ideia de que os fenômenos interacionais nos quais as pessoas se envolvem decorrem daquilo que elas dizem. O autor considera insustentável esse pressuposto por entender que aquilo que as pessoas dizem ou fazem tem seu sentido a partir do entendimento da situação em que ocorre a atividade comunicativa da qual elas tomam parte.

Diferentemente das formulações apoiadas em discursos, a investigação etnometodológica dedica-se a realizar microanálises dos fenômenos interacionais, com a intenção de verificar as regras que as pessoas aplicam e de descobrir as normas a que obedecem ou respeitam. A sequencialidade dos turnos de fala, conforme Sacks (1992), é uma das regras de ouro da análise da conversa etnometodológica, que se combina com outros elementos essenciais à ACE: o reconhecimento mútuo e recíproco, a repetição, o reparo e as categorias de pertencimento.

Entre os fenômenos registrados nos estudos orientados por esta abordagem estão aqueles que geram situações diversas no desenrolar das interações, como as pausas prolongadas, o tom ou o volume de uma fala, assim como os constrangimentos decorrentes das ações realizadas pelos indivíduos. Outro fenômeno

da fala-em-interação que deve ser sempre considerado pelo analista da conversa são as manifestações corporais ao longo da interação (olhares, gestos e o uso de um telefone celular são alguns exemplos). O caráter multimodal, entendido como coordenação temporal entre diferentes recursos (Mondada, 2018), pode ser percebido em toda a atividade comunicacional.

Na avaliação de Rodrigues, a análise da conversa etnometodológica oferece grande potencial de contribuição para os estudos sobre mídia, compreendida tanto em sua forma abrangente de dispositivo técnico presente em qualquer atividade comunicacional quanto na forma restrita aos meios jornalísticos, de entretenimento ou de serviços. Algumas dessas contribuições são apresentadas no capítulo dedicado às entrevistas televisivas. O olhar para os fenômenos descobertos nas entrevistas seguiria a mesma orientação daquele direcionado a conversas presenciais ou remotas. Comum a todas estariam os dispositivos técnicos que nos permitem interagir com o outro e construir os ambientes para as interações.

Tais dispositivos enunciativos integram a macrocategoria formada pelo conjunto dos artefatos interiorizados pelos dispositivos naturais. São estes que permitem a realização de atividades comunicativas pelos seres humanos. O grande dilema da comunicação residiria na naturalização desses dispositivos mediáticos da enunciação, que escapam à percepção humana. Por isso, apenas são notados quando deixam de funcionar.

O livro de Adriano Duarte Rodrigues está organizado em seis capítulos, com estrutura autônoma, porém apresentados de forma concatenada. Concentra-se na tarefa de estimular reflexões guiadas por uma perspectiva êmica das atividades comunicativas: observar para procurar compreender os métodos que as pessoas adotam nas interações. Desta forma, ele provoca os pesquisadores a repensarem suas práticas e seus próprios métodos de investigação.

REFERÊNCIAS

GARFINKEL, Harold. **Ensaio de etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 2018.

MONDADA, Lorenza. Multiple temporalities of language and body in interaction: challenges for transcribing multimodality. **Research on Language and Social Interaction**, [s. l.], v. 51, n. 1, p. 85-106, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/08351813.2018.1413878>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08351813.2018.1413878?journalCode=hrls20>. Acesso em: 4 set. 2023.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **A natureza da atividade comunicativa**. Lisboa: Lisbon Press, 2021.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **A partitura invisível**: para uma abordagem interativa da linguagem. Lisboa: Edições Colibri, 2001. (Cadernos Universitários).

RODRIGUES, Adriano Duarte. **O paradigma comunicacional**: histórias e teorias. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

SACKS, Harvey. **Lectures on conversation**. Oxford: Basil Blackwell, 1992. 2 v.

SIMONDON, Gilbert. Do modo de existência dos objetos técnicos: introdução. **Laboreal**, Porto, v. 14, n. 1, p. 1-6, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4000/laboreal.546>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/546>. Acesso em: 4 set. 2023.